

PROBLEMA SOCIAL

O mapa da droga: Vila Velha tem nove cracolândias espalhadas

FOTOS: EDSON CHAGAS



Em Divino Espírito Santo, grupo faz uso de crack a céu aberto, atrás de um hospital. Cenário de caos se confunde com a vista do Convento da Penha, cartão-postal da cidade

Número é do próprio município; a mais crítica fica em Divino Espírito Santo

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Vila Velha tem pelo menos nove cracolândias – ponto utilizado para uso de crack –, segundo levantamento realizado pela própria administração municipal. Uma delas, apontada como a mais crítica, fica atrás de um hospital no bairro Divino Espírito Santo, onde, na última quinta-feira, o jovem Guerino Comério, 22, foi encontrado em meio a outros usuários após passar dois dias desaparecido.

Segundo o vice-prefeito e secretário de Assistência Social, Rafael Favatto, só neste ano já foram feitos três mapeamentos dos chamados pontos críticos para o consumo de drogas na cidade, na lista figura locais como a praça Duque de Caxias, no Centro, e pontos de Santa Rita e Primeiro de Maio.

Favatto destacou que o município não tem poder de polícia para forçar as pessoas a saírem desses locais. “Trabalhamos para acolher e tentar esses grupos dos locais e, também, da dependência química. Não é uma atividade de repressão, é de acolhida. É uma questão de saúde pública”.

DIFICULDADE

O vice-prefeito também explicou que o trabalho nem sempre é fácil, já que muitos desses usuá-

rios não colaboram. “As pessoas dão nomes falsos, não possuem documentos. É mais pela rotina de abordagens que as equipes vão conseguindo a confiança”, explica.

Além das abordagens de rua, Favatto explica que o município tem investido em melhorias dos espaços públicos para inibir essas práticas. “Na Praça Duque de Caxias, por exemplo, estamos reforçando a iluminação. O foco que ficava embaixo da Terceira Ponte foi praticamente eliminado”.

O vice-prefeito afirmou que quem quiser acionar as equipes de rua pode ligar para 0800-283-9059 ou 9717-5012. Em caso de crimes, deve-se acionar a polícia pelo número 190.

9 CRACOLÂNDIAS

Confira a lista

▼ 1 - Divino Espírito Santo

Terrenos atrás de um hospital particular

▼ 2 - Centro de Vila Velha

Praça Duque de Caxias

▼ 3 - Praia da Costa

Embaixo da Terceira Ponte

▼ 4 - Avenida Luciano das Neves

Próximo a obras do shopping Vila Velha

▼ 5 - Alecrim

▼ 6 - Primeiro de Maio

▼ 7 - Santa Rita

▼ 8 - Itaparica

Praça do Supermercado Faé

▼ 9 - Boa Vista



Ciclistas circulam ao lado de barraco montado por dependentes químicos

“À noite, são mais de 30 fumando”

“A presença de usuários de droga atrás de um hospital particular no bairro Divino Espírito Santo, em Vila Velha – espaço que é considerado a principal cracolândia do município –, não é nova e já vem sendo alvo de reclamações de moradores há muito tempo. Equipes da prefeitura

já estiveram no local, mas as pessoas sempre acabam retornando.

A situação vem sendo denunciado por A GAZETA desde agosto de 2011. No espaço, há verdadeiras moradias improvisadas pelas pessoas que ali vivem, e a movimentação entre os terrenos baldios é intensa.

“No começo da noite, a situação é sempre crítica. É possível ver mais de 30 pessoas fumando aqui”, contou um segurança de 45 anos que prefere não se identificar. Já uma atendente que trabalha na região disse que pessoas conhecidas já foram assaltadas por esses usuários.

“Invasão” acompanha crescimento da cidade

“O crack acompanha o dinheiro. E Vila Velha tem crescido muito. Com isso, aumenta também o número de usuários”. É o que afirma o psicanalista e doutor em dependência química Francisco Veloso. Ele diz que as pessoas

que vivem nas cracolândias são, em geral, jovens de 14 a 30 anos e com escolaridade média. “Muita gente foi expulsa pelas famílias ou até pelo tráfico de drogas de onde moravam. Alguns são de outros estados”, diz. Segundo Veloso, os de-

pendentes vão perdendo noções como de alimentação e higiene. “Eles fazem de tudo para ter a droga e são violentos quando a buscam; não quando estão sob efeito”. Ele defende, além do trabalho de convencimento para que os usuários aceitem tratamento, que o tema seja tratado nas escolas para a prevenção. “Custa menos que o tratamento”.

30 usuários foram para tratamento

Mais de 30 usuários de drogas que viviam nas ruas de Vila Velha foram encaminhados para tratamento em casas de recuperação e comunidades terapêuticas, segundo o vice-prefeito e secretário de Assistência Social Rafael Favatto.

“Das pessoas que nós abordamos, quem quis o tratamento nós encaminhamos”, disse Favatto. Segundo ele, esses usuários que estão em processo de tratamento são encaminhados para clínicas ou comunidades parceiras.

O secretário afirmou que o município ainda não compra vagas, mas as recebe, cedidas pelas comunidades que já trabalham acolhendo essas pessoas.

Favatto também destacou que Vila Velha aguarda o governo do Estado finalizar o programa “Crack, é possível vencer”, do qual também será parceiro. “Nesse caso, haverá a compra das vagas oferecidas pelo Estado”, disse. O município também vai atuar em parceria com o governo federal.

O secretário afirmou que a cidade já conta com o programa “Consultório na Rua”, que atende pessoas nessa situação. “Muita gente usa drogas e não sai desses lugares nem para atendimento médico”, diz.